

# Avaliação do conhecimento dos cirurgiões-dentistas de Parnaíba-PI sobre o atendimento de pacientes com necessidades odontológicas especiais

Ana de Lourdes Sa de LIRA<sup>1</sup>; Francisco Dário Carvalho de SOUSA<sup>2</sup>;  
Carlos Kelvin Campos RIBEIRO<sup>2</sup>; Maria Karen Vasconcelos  
FONTENELE<sup>2</sup>; Luiz Eduardo Gomes FERREIRA<sup>2</sup>

1 - Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Faculdade de Odontologia, Professora do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia, Área de Clínica Integrada, Parnaíba - PI, Brasil; 2 - Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Estudantes da Faculdade de Odontologia Departamento de Odontopediatria e Ortodontia, Área de Clínica Integrada, Parnaíba - PI, Brasil.

## Resumo

**Objetivo:** Avaliar o conhecimento e capacitação dos cirurgiões-dentistas da rede privada de um município piauiense sobre o atendimento de pacientes com necessidades odontológicas especiais (PNOE) e dificuldades do profissional nesse tipo de atendimento. **Material e Método:** Estudo do tipo transversal, com coleta de dados realizada entre agosto e dezembro de 2019, com cirurgiões-dentistas da rede privada do município de Parnaíba-PI. O questionário aplicado abordou tópicos como a dificuldade no atendimento de PNOE, experiências sobre o tema na graduação, qualificação profissional e percepção sobre essa área da odontologia. **Resultados:** Todos os entrevistados (n=158) já atenderam PNOE, sendo que 78 participantes cursaram a disciplina de odontologia para PNOE durante a graduação e 51 realizaram algum curso de pós-graduação sobre o tema. Foi constatada uma influência positiva no nível de preparo do atendimento daqueles participantes que cursaram a disciplina ou que realizaram cursos de pós-graduação. **Conclusão:** Todos os cirurgiões-dentistas investigados já vivenciaram a experiência em atender PNOE. A maioria não cursou a disciplina na graduação e não fez pós-graduação para adquirir conhecimento para atendê-los, mas consideravam-se preparados devido à experiência adquirida durante mais de 10 anos de exercício da profissão e julgam a especialização OPNE necessária para capacitar o profissional à assistência destes pacientes.

**PALAVRAS-CHAVES:** Pessoas com Deficiência. Odontologia. Saúde Bucal.



Copyright © 2023 Revista  
Odontológica do Brasil Central -  
Esta obra está licenciada com uma  
licença Atribuição-NãoComercial-  
Compartilhável 4.0 Internacional  
(CC BY-NC-SA 4.0)

Recebido: 31/03/21  
Aceito: 06/02/23  
Publicado: 06/03/23

DOI: 10.36065/robrac.v32i91.1522

## AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA

**Ana de Lourdes Sá de Lira**

Universidade Estadual do Piauí, Faculdade de Odontologia  
Rua Senador Joaquim Pires, n. 2076, Ininga - Teresina-PI, CEP: 64049-590  
Telefone: (86) 9 9959-5004

## Introdução

De acordo com o Ministério da Saúde, pacientes com necessidades odontológicas especiais (PNOE), são aqueles que apresentam limitações, temporárias ou permanentes, que dificultam a assistência odontológica convencional<sup>1</sup>. As razões de suas necessidades odontológicas podem ser doenças hereditárias, defeitos congênitos, doenças sistêmicas e alterações comportamentais. Pacientes diabéticos, hipertensos, gestantes e idosos, também foram incluídos nesse grupo<sup>2-4</sup>.

De modo geral, os pacientes com deficiência física, psíquica ou neurológica, apresentam algum tipo de limitação que os impede, por exemplo, de realizar a higiene bucal de forma eficaz. Existem fatores de ordem geral e local que favorecem a instalação dos agravos bucais nesse grupo. São considerados fatores de ordem geral as doenças sistêmicas, e os fatores locais são aqueles relacionados com a qualidade e frequência de escovação, potencial cariogênico da dieta e aos meios de prevenção disponíveis<sup>4</sup>.

Os agravos de saúde bucal, como problemas periodontais e perdas dentárias, decorrem principalmente de um déficit na higiene oral que pode estar relacionado ao tipo de dieta, dificuldade em mastigar e deglutir ou aos diversos medicamentos que são ingeridos diariamente<sup>5</sup>.

O despreparo dos cirurgiões-dentistas no atendimento do PNOE pode conduzir a erros importantes de diagnóstico e a realização de um plano de tratamento inadequado. Aliado a isso, ainda existe certa morosidade dos pais ou responsáveis quanto à saúde oral desse grupo de pessoas, que em geral, têm acesso aos serviços de odontologia apenas em ocasiões de urgência. Com esse grupo, quando se tem uma falha nas políticas de prevenção, o tratamento das doenças se torna bastante complexo<sup>3,6-10</sup>.

Supõe-se que estes pacientes sofram exclusão em todos os âmbitos sociais, em especial os que apresentam problemas físicos

e/ou neurológicos. Diante disso, fica evidente que necessitam de profissionais com maior nível de capacitação para identificar as especificidades de cada indivíduo e buscar os melhores caminhos para se atingir a saúde oral. Assim, com intuito de avaliar o conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre o atendimento de PNOE, houve o interesse em desenvolver essa pesquisa. Acredita-se que quanto maior o tempo de formados, maior segurança e habilidade os cirurgiões-dentistas terão no atendimento de PNOE, estando os pacientes com autismo e deficiência física e/ou mental os que impõem considerável conhecimento e experiência profissional durante o atendimento odontológico.

Esta pesquisa teve como objetivo avaliar o conhecimento dos cirurgiões-dentistas da rede privada sobre o atendimento de PNOE, e identificar fatores associados à capacitação e ao interesse do profissional nesse tipo de atendimento.

## **Material e métodos**

Os pesquisadores somente realizaram a pesquisa de caráter transversal após o parecer de aprovação ética do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí (CEP/UESPI, número: 3.469.769) e realização de estudo piloto. Foram adotados como critérios de inclusão, os cirurgiões-dentistas que estivessem inscritos no Conselho Regional de Odontologia do Piauí (CRO-PI), mas que que trabalhassem somente em consultórios e clínicas privadas na cidade de Parnaíba-PI, e aceitassem participar da pesquisa após assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Como critério de exclusão os demais cirurgiões-dentistas inscritos no CRO-PI que trabalhassem simultaneamente no setor público e privado ou somente no setor público.

A pesquisa atendeu aos princípios éticos e normas que constam na Res. N°466/12 (CNS/MS). Os participantes foram informados de que a participação não era obrigatória, podendo haver desistência a qualquer momento, sem qualquer prejuízo para

os mesmos. Foram utilizadas apenas as informações recolhidas estritamente nos limites dos objetivos da pesquisa.

A busca ativa por estes profissionais deu-se pela pesquisa local ao CRO-PI (seção Parnaíba), com busca manual do nome e endereço profissional dos cirurgiões-dentistas que atendessem somente na rede privada. De um total de 193 registrados neste Conselho, somente 158 desejaram participar da pesquisa, após convite realizado por *e-mail*.

O instrumento de dados foi um questionário autoexplicativo com questões objetivas e subjetivas (Figura 1), aplicado pessoalmente por dois pesquisadores que foram previamente treinados e orientados pela professora coordenadora da pesquisa. O questionário foi aplicado no ambiente de trabalho, analisando o conhecimento e capacitação dos cirurgiões-dentistas sobre o atendimento de PNOE e dificuldades do profissional nesse tipo de atendimento. O questionário baseou-se no aplicado por Jacomine *et al.*<sup>9</sup> (2018), porém com modificações, uma vez que o instrumento usado por estes pesquisadores era específico para pacientes com Síndrome de Down.

Para a análise dos dados estatísticos foi utilizado o pacote SPSS, em sua versão 25, no qual foram realizadas estatísticas descritivas e teste de associação qui-quadrado. Considerando como estatisticamente significativo valor  $p \leq 0,05$ .

1- Gênero: ( ) Masculino ( ) Feminino

2 -Você já atendeu algum paciente com necessidade especial?( ) Sim ( ) Não

3- Você já frequentou algum curso sobre atendimento odontológico de paciente com necessidade especial? ( ) Sim ( ) Não

4- Você tem interesse em manter-se atualizado sobre como proceder em atendimento de paciente com necessidade especial? ( ) Sim ( ) Não

5-Alguma necessidade especial impõe maiores dificuldades no atendimento? ( ) Sim ( ) Não

6- Se respondeu sim, qual? \_\_\_\_\_

7- Você cursou a disciplina de odontologia para pacientes com necessidades especiais durante a graduação? ( ) Sim ( ) Não

8- Se respondeu não, por quê? \_\_\_\_\_

9- Se respondeu sim: a disciplina de odontologia para pacientes com necessidades especiais na sua graduação era:  
( ) Obrigatória ( ) Optativa

10-Quando você terminou a graduação, como considerava seu preparo para esse tipo de atendimento?  
( ) Muito bom ( ) Bom ( ) Regular ( ) Não me sentia preparado

11- Hoje, como você considera seu preparo para atender pacientes com necessidades especiais? ( ) Muito bom  
( ) Bom ( ) Regular ( ) Não me sinto preparado

12-Você acha a especialização em odontologia para pacientes com necessidades especiais imprescindível para atendê-los? ( ) Sim ( ) Não

FIGURA 1 - Questionário aplicado no estudo

## Resultados

Foi observado que o atendimento odontológico de PNOE se faz presente na rotina do cirurgião-dentista, tendo em vista que os entrevistados, em sua totalidade (n=158), já vivenciaram essa experiência.

Na Tabela 1 a maioria da amostra tem interesse em manter-se atualizado sobre como proceder em atendimento de PNOE e considera a especialização imprescindível para atendê-los. Além disso, a maior parte não cursou a disciplina na graduação, não se considerava preparado para o atendimento ao término da graduação, diferentemente dos dias atuais.

Com relação à necessidade de PNOE impor maiores desafios ao atendimento odontológico, 82 (51,8%) responderam “sim”, sendo que o perfil de PNOE que mais impõe dificuldades ao atendimento, para 34 cirurgiões-dentistas (41,5%) foi o autismo (Figura 2).

Relativo à disciplina Odontologia para pacientes com necessidades especiais (OPNE) na grade curricular do curso de Odontologia para atendimento, 78 (49,3%) entrevistados cursaram-na, sendo formados entre 5 e 8 anos. Destes profissionais, 68 (87,2%) afirmaram que a disciplina era de caráter obrigatório,

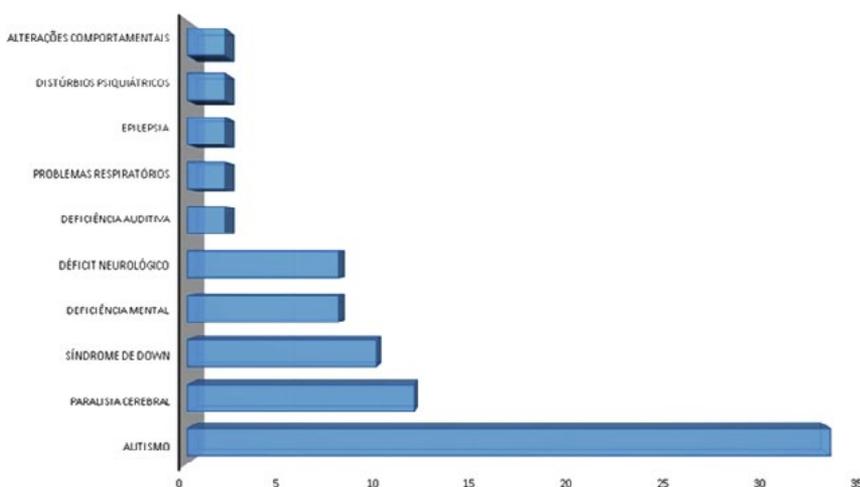


FIGURA 2 - Resultados da pesquisa

e 10 (12,8%) que era optativa. Os pesquisados que concluíram a graduação sem ter cursado a disciplina (n=80; 50,7%), em sua totalidade justificaram tal fato, à sua ausência na grade curricular, sendo que 20 já atuavam profissionalmente entre 8 de 10 anos, 35 entre 11 e 20 anos e 25 entre 21 e 32 anos.

Houve associação positiva entre as questões: “Você cursou a disciplina durante a graduação” e “Quando você terminou a graduação, considerava-se preparado para esse tipo de atendimento”. Assim como entre as questões: “Você já frequentou algum curso de pós-graduação OPNE” e “Hoje você se considera preparado para atender PNOE” (Tabelas 1 e 2).

**TABELA 1** - Distribuição das respostas dos cirurgiões-dentistas para questões sobre PNOE

Questões	Resposta	n	%
Você tem interesse em algum curso de pós-graduação (atualização, aperfeiçoamento ou especialização) para adquirir conhecimentos sobre o atendimento de PNOE?	Sim	136	86,1
	Não	22	13,9
Você cursou a disciplina durante a graduação?	Sim	78	49,3
	Não	80	50,7
Quando você terminou a graduação, considerava seu preparo adequado para esse tipo de atendimento?	Sim	64	40,5
	Não	94	59,5
Hoje, você considera seu preparo adequado para atender PNOE?	Sim	104	65,8
	Não	54	34,2
Você acha a especialização imprescindível para atender PNOE?	Sim	110	70
	Não	48	30

**TABELA 2** - Associação entre ter ou não cursado a disciplina ou pós-graduação OPNE e sentir-se preparado ou não para atender PNOE (Teste Qui-quadrado).

Variáveis	Cursou	Não cursou	valor de p
	n %	n %	
Sentir-se preparado	109 84,5	67 36	0,01
Não sentir-se preparado	20 15,5	120 64	0,01

## Discussão

Todos os participantes já atenderam, pelo menos uma vez, PNOE. Tal fato foi confirmado por outros autores<sup>11,12</sup>, ao afirmarem respectivamente que 100% e 93,6% dos pesquisados já haviam realizado atendimento de PNOE. Tais resultados, reforçam o fato de que a presença desse grupo de pacientes nos serviços odontológicos é uma realidade.

Na pesquisa a maioria da amostra desejou manter-se atualizada sobre o atendimento desse grupo, considerando necessária a especialização nessa área para capacitação do profissional, corroborando os achados de outros autores<sup>13-16</sup> ao concluírem que os cirurgiões-dentistas demonstram preocupação com o nível de preparo para o atendimento, tendo em vista o interesse que possuem em capacitações voltadas ao atendimento de PNOE.

A especialidade Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais foi criada em 2001, mas, ainda assim, existem poucos profissionais capacitados para o atendimento<sup>13</sup>. Tal fato, fora evidenciado no presente estudo em que 67,7% dos participantes afirmaram nunca ter realizado capacitação em nível de pós-graduação na área. Entretanto, vale ressaltar que do total de cirurgiões-dentistas que não fizeram pós-graduação, 55,1% consideravam seu preparo muito bom/bom para o atendimento destes pacientes, provavelmente devido à experiência adquirida durante mais de 10 anos de exercício da profissão, corroborando os achados de alguns autores<sup>11,17</sup> ao constatarem que a curva de aprendizado ao longo do tempo de profissão, associada à habilidade, favorecem à eficácia da assistência aos PNOE (Tabela 2).

Nesta pesquisa, somente 49,3% dos participantes cursaram a disciplina na graduação, sendo um achado pouco animador para aqueles que visam uma melhoria no cenário da odontologia. Como justificativa, em um estudo brasileiro, constatou-se que apenas 27,8% dos cursos de Odontologia ofereciam a disciplina, sendo ainda a maioria, em caráter optativa<sup>14-16</sup>.

A partir do momento que o graduando vivencia a realidade do atendimento desses pacientes e amplia os seus conhecimentos sobre o tema, ao se formar poderá ter o interesse em cursar pós-graduação nesta área, como forma de capacitação para o atendimento<sup>17</sup>. Constatou-se que 50,7% dos cirurgiões-dentistas não cursaram a disciplina na graduação e todos estes consideravam seu preparo regular ou despreparados para prestar assistência a esses pacientes ao final da graduação, ressaltando a necessidade de pós-graduação. Fato similar foi observado com 17,9% dos que cursaram a disciplina na graduação (Tabela 2). Outro achado notável do estudo foi a valorização da busca pelo conhecimento após a graduação em 86,1% dos participantes (Tabela 1), corroborando os achados de outros autores<sup>5,7,12</sup> ao constatarem que o interesse pela capacitação profissional possibilita que o mesmo tenha maior segurança, habilidade e destreza na assistência destes pacientes.

De acordo com os participantes da pesquisa a maioria (59,5%) não se sentia seguro para atender esses pacientes quando recém-graduado (Tabela 1), confirmando a hipótese da pesquisa, provavelmente devido a pouca experiência clínica e à curva de aprendizagem que são adquiridas com o tempo de profissão, corroborando os achados de outros autores<sup>9,18,19</sup> ao afirmarem que os alunos recém-formados, apesar de terem recebido conhecimento teórico sobre o tema durante a graduação, relatam dificuldade e angústia no atendimento de PNOE.

Ainda baseado na hipótese, em relação aos PNOE com transtorno do espectro autista (TEA), seguido de paralisia cerebral, Síndrome de Down e deficiência mental, estes foram considerados os mais desafiadores para o atendimento odontológico (Figura 2). Fato similar foi observado em outras pesquisas ao constatarem que estes pacientes impõem maior dificuldade no atendimento, uma vez que há falha no estabelecimento de boa comunicação, comprometendo o vínculo com o paciente, algo fundamental no atendimento odontológico<sup>16,20,21</sup>.

Outro ponto relativo aos indivíduos com TEA é a sua variação em habilidades, inteligência e desempenho, o que torna cada paciente, apesar de possuir a mesma necessidade especial, muito específico, exigindo do profissional maior sabedoria para lidar com essas individualidades e direcionar uma abordagem adequada<sup>18</sup>.

Esta pesquisa foi relevante, pois constatou-se que embora a disciplina de OPNE esteja introduzida em grades curriculares, há necessidade de fomentação de cursos de pós-graduação que desenvolvam e fortaleçam competências no atendimento desses pacientes.

## Conclusão

Todos os cirurgiões-dentistas investigados já vivenciaram a experiência em atender PNOE. A maioria não cursou a disciplina na graduação e não fez pós-graduação para adquirir conhecimento para atendê-los, mas consideravam-se preparados devido à experiência adquirida durante mais de 10 anos de exercício da profissão e julgavam a especialização OPNE necessária para capacitar o profissional à assistência destes pacientes.

## Referências

- 1 - Ministério da Saúde. Guia de atenção à saúde bucal da pessoa com deficiência. 1. ed. Brasília; 2019.
- 2 - Moretto MJ, Aguiar SMHCA, Resende MCR. Reflexões sobre a importância da assistência odontológica preventiva e do adequado treinamento dos cirurgiões-dentistas para o atendimento de pessoas com deficiência. Arch Health Invest. 2014; 3(3): 58-64.
- 3 - Lawrence H, Sousa LP, Gonçalves FL, Saintrain MVL, Vieira APGF. Acesso à saúde pública pelo paciente especial: a ótica do cirurgião-dentista. Rev Bras Prom Saúde. 2014; 27(2): 190-97.
- 4 - Ferreira SH, Suita RA, Rodrigues PH, Kramer PF. Percepção de estudantes de graduação em Odontologia frente ao atendimento de pessoas com deficiência. Rev ABENO. 2017; 17(1): 87-96.
- 5 - Baumgarten A, Monteiro APS, Petersen RC. Curso de capacitação para cirurgiões-dentistas no atendimento à pessoa com deficiência e necessidades especiais do estado do Rio Grande do Sul: perfil do cirurgião-dentista, trajetória no serviço e cobertura dos municípios. Rev Fac Odontol. 2013; 54(1): 19-23.

- 6 - Pereira LM, Mardero E, Ferreira SH, Kramer PF, Cogo RB. Atenção odontológica em pacientes com deficiências: a experiência do curso de odontologia da ULBRA Canoas/RS. *Stomatos*. 2010; 16(31): 92-9.
- 7 - Duailibi SE, Duailibi MT. Odontologia para pacientes especiais: uma nova visão sobre conceito e classificação em pacientes especiais. *Rev Paul Odontol*. 1998; 20(2): 28-33.
- 8 - Oliveira ALBM, Giro EMA. Importância da abordagem precoce no tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais. *Rev Odonto São Bernardo do Campo*. 2011; 19(38): 45-51.
- 9 - Jacomine JC, Ferreira R, Passanezi AC, Rezende LR, Gregghi SLA, Damante CA *et al*. Saúde bucal e pacientes com necessidades: percepções de graduandos em odontologia da FOBUSP. *Rev. ABENO*. 2018; 18(2): 45-54.
- 10 - Silva C, Pagnoncelli S, Weber JB, Fritscher AM. Avaliação do perfil dos pacientes com Necessidades Especiais da clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da PUCRS. *Rev Odontol Cienc*. 2005; 50(20): 313-18.
- 11 - Macêdo GL, Lucena EES, Lopes IKR, Batista LTO. Acesso ao atendimento odontológico dos pacientes especiais: a percepção de cirurgiões-dentistas da atenção básica. *Rev Cienc Plural*. 2018; 4(1): 67-80.
- 12 - Azevedo MS, Castanheira VS, Silva LF, ScharDOSim LR. Percepção e atitudes dos cirurgiões-dentistas de Unidades Básicas de Saúde sobre o atendimento de Pacientes com Necessidades Especiais. *Rev ABENO*. 2019; 19(3): 87-100.
- 13 - Barros BC, Cunha DP. Desafios no atendimento ao paciente portador de necessidades especiais em uma clínica escola. *Rev Multid Psic*. 2018; 12(42): 919-32.
- 14 - Spezzia S, Bertoline S. Ensino odontológico para pacientes especiais e gestão em saúde. *J Oral Invest*. 2017; 6(1): 1-8.
- 15 - Veríssimo AH, Azevedo ID, Rêgo DM. Perfil odontológico de pacientes com necessidades especiais assistidos em hospital pediátrico de uma universidade pública brasileira. *Pesq Bras Odontop Clin Integr*. 2013; 13(4): 329-35.
- 16 - Bonato LL, Lopes AMS, Silva CM, Itner RG, Silva ACH. Situação atual da formação para assistência de pessoas com necessidades especiais nas faculdades de odontologia no Brasil. *Clipe Odonto*. 2013; 5(1): 10-15.
- 17 - Adyanthaya A, Sreelakshmi N, Ismail S, Raheema M. Barriers to dental care for children with special needs: general dentists' perception in Kerala, India. *J Indian Soc Pedod Prev Dent*. 2017; 35(3): 216-22.
- 18 - Miranda SM, Borsa JC. Instrumentos para rastreamento de sinais precoces do autismo: revisão sistemática. *Brag Paul*. 2017; 22(1): 161-76.

- 19** - Moimaz SAS, Casotti CA, Saliba NA, Garbin CAS. Representação social de acadêmicos de odontologia sobre a área de odontologia social. *Rev ABENO*. 2006; 6(1): 145-9.
- 20** - Bruder MV, Lolli LF, Palácios AR, Rocha NB, Veltrini VC, Gaparetto A *et al*. Estágio supervisionado na odontologia: Vivência da promoção da saúde e integração multiprofissional. *Ver Bras Prom Saúde*. 2017; 30(2): 294-300.
- 21** - Andrade A, Eleutério A. Pacientes portadores de necessidades especiais: abordagem odontológica e anestesia geral. *Rev Bras Odontol*. 2015; 72(1-2):66-9.

## Evaluation of the knowledge of dentists in Parnaíba-PI on the care of patients with special dental needs

### Abstract

**Objective:** To evaluate the knowledge and training of dental surgeons in the private network of a municipality in Piauí regarding the care of patients with special dental needs (PSDN) and the professional's difficulties in this type of care. **Material and Method:** Cross-sectional study, with data collection carried out between August and December 2019, with dental surgeons from the private network of the municipality of Parnaíba-PI. The applied questionnaire covered topics such as the difficulty in attending PSDN, experiences on the subject at graduation, professional qualification and perception about this area of dentistry. **Results:** All respondents (n = 158) have already attended PSDN, with 78 participants taking the dentistry course for PSDN during graduation and 51 taking a postgraduate course on the topic. There was a positive influence on the level of preparation of care for those participants who took the discipline or who took postgraduate courses. **Conclusion:** All the investigated dentists have already had the experience of assisting PNOE. The majority did not study the subject at graduation and did not take a postgraduate course to acquire knowledge to serve them, but they considered themselves prepared due to the experience acquired during more than 10 years of practice in the profession and they consider the OPNE specialization necessary to qualify the professional to the care of these patients.

**KEYWORDS:** Disabled Persons. Dentistry. Dental Care.

### Como citar este artigo

Lira ALS, Sousa FDC, Ribeiro CKC, Fontenele MKV, Ferreira LEG. Avaliação do conhecimento dos cirurgiões-dentistas de Parnaíba-PI sobre o atendimento de pacientes com necessidades odontológicas especiais. Rev Odontol Bras Central 2023; 32(91): 58-69. DOI: 10.36065/robrac.v32i91.1522